

Nota de apoio

O Instituto Federal de São Paulo, em 107 anos desde sua fundação, mostra-se uma instituição comprometida com a formação profissional, cultural e humana das regiões em que está presente. Em constante diálogo com as transformações sociais, o IFSP tem atualizado suas diretrizes para a construção de um espaço educacional inclusivo e de respeito à diversidade. Nesse contexto, criou-se o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade, com o objetivo de ampliar esse debate em nossa instituição, bem como oferecer apoio, orientação e formação aos servidores, aos discentes e à comunidade no que diz respeito à temática específica do núcleo.

Nesta semana, em que mulheres de todo o mundo se mobilizaram numa grande marcha sob a bandeira de “Nem uma a menos”, recebemos a notícia de que frases preconceituosas foram encontradas por estudantes na porta do banheiro feminino do Câmpus Avaré. A violência desferida contra as mulheres negras atinge a todas as mulheres do IFSP.

Para além da estrutura patriarcal que oprime as mulheres, ditando padrões de comportamento, negando e retirando direitos, a condição da mulher negra na sociedade brasileira é ainda mais precária e marcada por um contexto histórico de exploração da mão de obra, estigmatização e violência sexual. O acesso à Educação é um dos direitos a que essas mulheres foram, historicamente, privadas e, apenas nos últimos dez anos, com políticas públicas de inclusão e afirmação da população negra e periférica, nas instituições de ensino públicas, é que demos um pequeno passo para reparar os danos de séculos de opressão.

Nesta semana de luta das mulheres, relembramos os nomes de Luíza Mahin, Tereza de Benguela, Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, Ruth de Souza, Lélia Gonzales, Professora Camila Aparecida da Silva e todas as mulheres negras, exemplos de resistência às forças machistas e racistas que insistem contra a conquista de direitos e a construção de uma sociedade mais justa.

O Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade coloca-se ao lado da Professora Camila pelo respeito à diversidade, e contra todo tipo de discriminação preconceituosa e covarde no IFSP.

Nem uma a menos. Estamos junt@s na luta.